



Vol. 31, nº 4 (2025)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A LEITURA DE POEMAS DE CECÍLIA
MEIRELES, POR ALUNOS DO 4º ANO B, DA ESCOLA MUNICIPAL
HERCULANO BORGES, DE BARRA DO BUGRES-MT**

**EXPERIENCE REPORT ON THE READING OF POEMS BY CECÍLIA
MEIRELES, BY STUDENTS OF THE 4TH YEAR B, OF THE HERCULANO
BORGES MUNICIPAL SCHOOL, OF BARRA DO BUGRES-MT**

Rosana Arruda de Souza¹
Joémerson de Oliveira Sales²
Aristimar Roberta de Oliveira³

Recebimento do Texto: 12/10/2025

Data de Aceite: 10/11/2025

Resumo: Neste trabalho, pretendemos relatar a quarta etapa do projeto de leitura denominado *Brincando com as palavras*: a poesia e o lúdico, desenvolvido na Escola Municipal Herculano Borges, localizada no município de Barra do Bugres- MT. Tal etapa girou em torno de leituras, realizadas pelos alunos do 4º ano B, de poemas de Cecília Meireles. O projeto em questão foi aplicado ao longo do ano letivo de 2024, com o intuito de incentivar a leitura, sobretudo pelos alunos com mais dificuldade. Como resultados, observados na última etapa que relataremos aqui, houve a evolução dos alunos na oralidade, na interpretação, no trabalho em equipe, e no próprio interesse desses em participarem de um projeto de leitura. Para relatar essa experiência, teremos como aporte teórico Coelho (2000), Zilberman (2012) e Capello (2008).

Palavras-Chave: Projeto de Leitura. Poesia. Cecília Meireles.

Abstract: In this paper, we intend to report the fourth stage of the reading project called *Playing with words*: the poetry and playful, developed at the Herculano Borges Municipal School, located in the city of Barra do Bugres-MT. This stage revolved around readings, carried out by students in the 4th grade B, of poems by Cecília Meireles. The project in question was implemented throughout the 2024 school year, with the aim of encouraging reading, especially by students with more difficulty. As results, observed in the last stage that we will report here, there was an improvement in students' orality, interpretation, teamwork, and in the students' own interest in participating in a reading project. To report this experience, we will have as theoretical support Coelho (2000), Zilberman (2012) and Capello (2008).

Keywords: Reading Project. Poetry. Cecília Meireles.

¹ Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas literaturas pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre e doutoranda em estudos literários pela mesma universidade. Bolsista Capes/Fapemat. E-mail: rosanaarrudasouza@hotmail.com

² Mestre em estudos de linguagem pela UFMT. Professor efetivo na rede do Estado de Mato Grosso. E-mail: joemerson.sales@edu.mt.gov.br

³ Mestre em matemática pela UNEMAT. Professora pedagoga na rede municipal de Barra do Bugres. E-mail: aristimar.roberta@unemat.br



1. Introdução

Neste trabalho, relataremos a experiência vivenciada pela professora do 4º ano B, da Escola Municipal Herculano Borges, durante a aplicação da quarta etapa do projeto de leitura *Brincando com as palavras: a poesia e o lúdico*, desenvolvido na referida escola, ao longo do ano letivo de 2024.

A turma do 4º B se destacou, ao longo do ano letivo de 2024, por apresentar alunos participativos que gostam de se colocar à frente nas atividades diferenciadas. Ao mesmo tempo, também apresenta alunos com dificuldades na leitura, por variados motivos, seja por consequências do período pós-pandêmico, seja pela estrutura socioeconômica de que são advindos, tendo em vista que a escola se localiza em um bairro periférico da cidade. Dessa forma, a professora foi instigada a elaborar um projeto em que tantos os alunos com maior habilidade na leitura, quanto os alunos em fase de alfabetização, pudessem participar dos trabalhos em equipe.

A ideia foi que os alunos pudessem ser instigados à leitura por meio de textos literários, sobretudo poemas. O projeto se pautou em 4 etapas aplicadas ao longo do ano. Na primeira, a professora realizou em voz alta a leitura do livro *A velha a fiar*, depois guardou o livro e pediu que cada aluno fizesse um desenho representando a história com o máximo de detalhes que lembrassem. A atividade teve êxito, pois os alunos se aprofundaram em seus desenhos – cada desenho continha traços profundos que remetiam não apenas à história contada em sala, mas à personalidade e ao sentimento do aluno. Assim, embora a história lida fosse a mesma para todos os alunos, cada um a retratou com um olhar diferente.

Na segunda etapa, foi solicitado aos alunos que elaborassem um poema em comemoração ao dia mundial da água. A atividade também obteve bons resultados, pois, em cada poema, observamos uma imagem diferente da água – alguns versaram sobre os rios, outros sobre a natureza, outros sobre o desperdício e houve, também, o que fez uso de personificação para retratar a água.

A terceira etapa se pautou na leitura de poemas de Manoel de Barros. A escolha desse autor se deveu ao fato de seus poemas trazerem ludicidade, valorização da natureza, bem como pelo autor ser um dos maiores escritores da literatura mato-grossense. Os alunos



foram organizados em grupos e, em cada grupo, havia tanto alunos hábeis na leitura, quanto com dificuldades. O resultado dessa atividade foi excelente, pois os alunos ajudaram uns aos outros, de maneira que aqueles mais hábeis, auxiliaram os colegas com dificuldade, ensaiando com estes, ajudando-os a memorizar os versos, pois isso facilitaria no momento de apresentação.

Ao final da atividade, a professora gravou em vídeo a leitura de cada grupo, de maneira que cada grupo leu um poema diferente de Manoel de Barros. Mesmo os alunos ainda em fase alfabetização conseguiram se apresentar.

Destaca-se que a cada etapa, ocorreram premiações. Os trabalhos foram avaliados não apenas pela professora, mas encaminhados a outros professores, incluindo professores externos mestres e doutores. Isso atribuiu ao projeto um caráter maior de seriedade, além de proporcionar maior visibilidade aos alunos. Estes se esforçaram ao máximo e se sentiram animados ao saber que outros professores avaliaram seus trabalhos.

No caso das leituras orais, o critério avaliativo foi não apenas a leitura em si, mas a seriedade e postura de cada aluno, sua capacidade de apreciação e sua capacidade de autossuperação.

A última etapa (do ano letivo de 2024) é a que relataremos a seguir e se pautou na leitura de poemas de Cecília Meireles. A escolha dessa poeta se atribui a seus poemas de caráter infanto-juvenil, com uma poesia leve em que as crianças facilmente se envolvem.

2. Desenvolvimento da atividade

Segundo Coelho (2000, p.10),

o domínio da leitura pelo indivíduo é um fenômeno que ultrapassa a mera alfabetização. Ou melhor, a alfabetização deixou de ser vista como simples aquisição de habilidade mecânica (que se desenvolve ao nível superficial do texto) para ser entendida como possibilidade de penetração no mundo da cultura atual, em acelerado processo de transformações estruturais.

Com base nas palavras de Coelho, atrevemo-nos a dizer que a leitura constitui um processo de conhecimento do mundo, de conhecimento das regras para boa convivência, de alteridade, de olhar o outro em um gesto de partilha e afeto. Ler, neste caso, sobretudo



quando tratamos da leitura de textos literários, vai muito além de decodificar as palavras, de acertar as palavras. Ler requer afetuosidade, comportamento e postura.

A literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias e a imaginação) exatamente aquilo que distingue e define a especificidade do humano. Além disso, sua eficácia como instrumento de formação do ser está diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade: a leitura (COELHO, 2000, p. 10).

O professor do ensino público lida com uma diversidade de alunos, em relação ao comportamento, ao histórico familiar, ao nível de aprendizagem com destaque para a alfabetização que, em alguns casos, tornou-se um processo difícil e complexo. São grandes os desafios e, diante disso, a literatura tem se mostrado como uma ótima ferramenta para os alunos em seu processo de primeiro contato com as palavras e a posterior leitura dos textos.

Se Literatura pode ser, dentre outras possibilidades, uma forma de entender o mundo, trabalhando esteticamente com a língua, as pessoas – de qualquer classe ou categoria profissional, em qualquer sociedade – deveriam ter acesso aos textos literários. Afinal, esses textos seriam um complemento essencial à sua constituição como seres histórico-sociais, pertencentes a um grupo social e, ao mesmo tempo, ao mundo (COELHO, 2008, p. 17).

Como já pontuamos aqui, os alunos do 4º ano se apresentam divididos entre aqueles com grandes habilidades na leitura e aqueles com defasagem na aprendizagem, porém, mesmo estes últimos, sempre se demonstraram participativos. Assim, decidimos desenvolver o projeto de leitura, tendo como primazia os gêneros literários, em especial o poema.

Para última etapa do projeto/ano 2024, selecionamos poemas infanto-juvenis de Cecília Meireles. A professora primeiramente apresentou a escritora aos alunos, explanando um pouco sobre a biografia de Cecília Meireles e sua importância para a literatura brasileira. Em seguida, pediu que os alunos se organizassem em grupos de quatro a seis integrantes. A cada grupo foi entregue um poema de Cecília Meireles; e a professora organizou entre os integrantes quem ficaria responsável por cada estrofe ou estrofes do poema. Pediu que os alunos ensaiassem entre si e, no caso dos alunos ainda em processo de



alfabetização, que os colegas os ajudassem a compreender e, se necessário, memorizar a parte por qual ficaram responsáveis.

Durante o ensaio e preparação dos grupos, observou-se que os alunos ajudaram uns aos outros; alguns grupos, inclusive, tiveram a autonomia de trocar as partes por qual cada um ficou responsável. Fizeram isso por perceberem ao longo da leitura, que tinham mais facilidade ou afeição com esta ou aquela estrofe.

Posteriormente, a professora chamou o grupo, que disse já estar preparado, para se encaminhar para fora da sala e escolher um local da escola em que preferia ter sua leitura gravada. O mesmo foi feito com os demais grupos. A maioria escolheu gravar ao ar livre, debaixo de algumas das árvores presentes no terreno da escola.

Para a criança, [...] a conquista da habilidade de ler significa simultaneamente a possibilidade de se introduzir no mundo adulto, do qual até então estava excluída, a alfabetização assume o status de um ritual de iniciação, recebida por ela como promoção.

Ao mesmo tempo, a aprendizagem da leitura e da escrita a leva a internalizar novas regras, desconhecidas e diferentes da experiência até então acumulada na linguagem oral (ZILBERMAN, 2012, p.19).

Analisemos agora a leitura realizada pelo grupo que ganhou a premiação em primeiro lugar: O poema lido foi *A língua de nhem*.

Os critérios para a escolha do melhor grupo não se limitaram à leitura em si, ou seja, apenas à capacidade de decodificação e acerto das palavras. O olhar avaliador se voltou, também, para o comprometimento dos integrantes do grupo, o aprofundamento que estes tiveram na leitura, bem como sua postura e seriedade.

Antes de iniciar a gravação da leitura do grupo supracitado, a professora pontuou que queria seriedade e postura dos alunos. Diante do pedido, os alunos automaticamente ficaram em posição “militar” – peitos estufados, cabeça erguida, alguns com os braços para trás, outros com os braços rente à lateral do corpo. Isso chamou a atenção, pois os alunos tiveram autonomia e compreenderam surpreendentemente o sentido das palavras postura e seriedade, transformando o momento de leitura em um momento de concentração estampada no semblante de cada um. À concentração uniu-se um ar de candura diante do caráter leve e lúdico do poema *A língua de nhem*.

Relataremos, agora, sobre o grupo que ficou em segundo lugar, na premiação, tendo realizado a leitura do poema *O vestido de Laura*.



Um dos integrantes deste grupo tem o caráter bastante agitado em sala de aula, está em fase de alfabetização, e está na fila para poder ser atendido na sala de AEE – Atendimento Educacional Especializado. Porém, participou ativamente de todas as etapas do projeto. Verificamos que logo após ler sua parte, ele não fica em seu posto e começa a andar pela sala. Como já pontuamos neste trabalho, o intuito do projeto não se limita a colocar em cena os alunos já hábeis na leitura, ou os mais comportados em sala. O projeto tem como base a inclusão, e por inclusão entendemos incluir a todos, de maneira que cada um possa se superar, neste caso, o referido aluno, apesar de sair de seu posto, cumpriu sua parte na leitura.

Nós professores sabemos da realidade de nossos alunos, adentramos a sala de aula já tendo consciência que alguns alunos são mais agitados, inclusive com histórico de estrutura familiar bastante complexo (com histórias de violência, abandono, desafeto). O espaço da sala de aula constitui justamente uma chance para esses alunos, além de passarem por um processo disciplinar, sejam vistos e reconhecidos como sujeitos capazes.

A quarta etapa do projeto teve premiação apenas em primeiro e segundo lugar. Mas outro grupo nos chamou a atenção, visto que um dos alunos apresenta necessidades especiais e, além de cursar o 4^a ano, é atendido na sala de AEE. Ele se destacou na leitura servindo como exemplo para os demais. O aluno em questão em nenhum momento apresentou barreiras para participar das atividades do projeto, muito pelo contrário, teve autonomia e conseguiu realizar com êxito as leituras em público ou, neste caso, sob o olhar da câmera do celular. Dessa maneira, sua participação também reflete o conceito de inclusão, um dos pilares do projeto de leitura, demonstrando o quanto o trabalho com a leitura constitui um ato de autossuperação.

3. Notas conclusivas e resultados alcançados

O projeto de leitura *Brincando com as palavras*: a poesia e o lúdico tem se mostrado inovador no município de Barra do Bugres, e seus resultados se refletem não só nos alunos, mas na consciência dos profissionais integrantes. Além da professora que coordena o projeto, professores externos são convidados para participarem seja com palestras e demais eventos culturais, seja nas avaliações das atividades realizadas pelos alunos. Entre esses professores externos, estão escritores locais e de cidades vizinhas, bem como mestres e



doutores de instituições federais e estaduais. A intenção é justamente integrar essas duas áreas de ensino – a escolar e a científico-acadêmica – de maneira que o conhecimento científico- acadêmico possa ser melhor disseminado e os alunos se sintam mais reconhecidos, acolhidos e capazes de também, um dia, poderem estar nos mais altos espaços do conhecimento e da educação.

A viabilidade do projeto, sim, constitui um desafio para os professores envolvidos, às vezes pela falta de infraestrutura escolar, às vezes pelas turmas numerosas e indisciplina de alguns alunos. Porém, o projeto tem nos ajudado justamente a compreender que, mesmo os alunos mais agitados apresentam altas potencialidades e, quando requeridos, comprometem-se nas atividades e se destacam de maneira ímpar.

Referências

COELHO, Lígia Martha. O que é, o que é... leitura? Leitor? Literatura? In: CAPELLO, Cláudia. **Literatura na formação do leitor**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.